



20 de janeiro

CONVERSÃO DE S. JOÃO DE DEUS

1. Introdução

Para escutar a voz de Deus é preciso um chamamento que implica movimento e mudança, e exige que abandonemos os nossos hábitos e nos desinstalemos para descobrirmos a vontade do Senhor. Escutar a sua voz implica responder ao seu chamamento e assumir uma opção de vida na rotina quotidiana, em atitude sinodal. Essa resposta nasce de uma experiência de crente, como um apelo, em primeiro lugar, a viver a fé, pessoal e comunitária, para depois descobrir uma vocação de serviço, na constituição de um lar e de uma família, ou na vocação consagrada do serviço. Desta forma, a realidade da vocação do ser humano corresponde a um dinamismo profundo do seu ser, que é gerado, se desenvolve e amadurece.

O chamamento de Jesus, convidando os seus discípulos a segui-lo, é o exemplo de uma vocação que exige um seguimento radical, implicando o abandono de tudo para, com Ele, ganhar muito mais. Assim, Jesus permite que os seus discípulos adquiram hábitos novos na própria maneira de ser e na vida quotidiana. A vocação pressupõe o assumir de uma nova vida, implica uma mudança fundamental nas pessoas.

No livro do Génesis encontramos um texto exemplar que convida a reconhecer as peculiaridades de Abraão e o significado de sair da própria terra para procurar a novidade do convite de Deus. Mas, ao mesmo tempo, produz em Abraão mudanças na sua fé, nas suas certezas passageiras, levando-o a abandonar tudo, mantendo unicamente a esperança de acreditar em Deus.

A vocação de João Cidade opera-se a partir do momento em que escuta reflexões inesperadas do mestre João de Ávila, no dia da festa de S. Sebastião. Marcou-o de modo especial o seu comentário sobre a passagem das Bem-aventuranças (Lc 6, 17-32), que o fez sentir a sua vocação para o serviço de Deus.

Este chamamento exige um processo de deixar tudo para trás, implicando também a procura de uma terra prometida, do lugar onde quer a fé de João de Deus quer a sua vida mudariam radicalmente. João de Deus parte da sua terra natal para encontrar a terra prometida por Deus, a cidade de Granada, que ofereceu a João de Deus essa transformação da sua vida e a salvação, ao mesmo tempo que iria permitir que o dom da hospitalidade se difundisse por todo o mundo, como fermento na massa.

2. Cântico

3. Salmo: “Salmo do homem aberto à vontade de Deus”

Hoje, Senhor, apresento-me diante ti
com tudo o que sou e tenho.
Recorro a ti como pessoa sedenta,
necessitada...,
pois sei que me respondes.
Sinto que não posso viver indefinidamente na
dúvida
e que se aproxima o momento de tomar uma
decisão.

Quero colocar-me à tua frente com um
coração aberto, como o de Maria,
com os olhos fixos em ti, esperando que me
dirijas a tua palavra.

Quero pôr-me diante de ti, como Abraão,
com o coração cheio da tua esperança,
colocando a minha vida nas tuas mãos.
Gostaria de me apresentar diante de ti, como
Samuel,
com os ouvidos e o coração dispostos a
escutar a tua vontade.
Aqui me tens, Senhor,

com um profundo desejo de conhecer os teus
desígnios.

Eu gostaria de ter a certeza
de saber o que queres de mim neste
momento;
gostaria que falasses comigo claramente,
como com Samuel.

Às vezes, vivo colocando-me perguntas
eternas.

Vivendo entre duas forças opostas que me
causam indecisão

E, no meio de tudo isso, acabo por não ver
claramente as coisas.

Senhor, liberta-me desta confusão em que
vivo.

Eu quero saber com certeza o caminho que
devo seguir.

Eu quero entrar dentro de mim mesmo
e encontrar a força suficiente
para te responder sem tergiversar, sem
desculpas.

Eu quero perder tantos medos
que me impedem de ver claramente
o projeto de vida que possas ter para mim.

Que queres de mim, Senhor? Responde-me!
Gostaria de ser teu discípulo
para anunciar-te no meio deste mundo!
Senhor, o que esperas de mim? Porquê eu, e
não outro?
Como posso ter a certeza de que é este, e
não outro, o meu caminho?
No meio deste turbilhão de perguntas
quero que saibas, Senhor, que farei o que me
pedires.

Se me quiseres para anunciar o teu Reino,
conta comigo, Senhor!

Se precisares da minha colaboração
para conduzir a ti todas as pessoas com
quem me encontrar,
podes contar comigo, Senhor.

Se me chamares para ser tua testemunha de
uma forma mais radical,
como consagrado no meio dos homens,
conta comigo, Senhor!

E se quiseres dirigir a tua palavra aos meus
ouvidos e ao meu coração,
Fala, Senhor, que o teu servo escuta.

4. Leitura bíblica:

“O Senhor disse a Abraão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem. E todas as famílias da Terra serão em ti abençoadas». Abraão partiu, como o Senhor lhe dissera, levando consigo Lot. Quando saiu de Haran, Abraão tinha setenta e cinco anos. Tomou Sarai, sua mulher, e Lot, filho do seu irmão, assim como todos os bens que possuíam e os escravos que tinham adquirido em Haran, e partiram todos para a terra de Canaã, e chegaram à terra de Canaã. Abraão percorreu-a até ao lugar de Siquém, até aos carvalhos de Moré. Os cananeus viviam, então, naquela terra. O Senhor apareceu a Abraão e disse-lhe: «Darei esta terra à tua descendência». E Abraão construiu ali um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido. Deixando esta região, prosseguiu até ao monte situado a oriente de Betel, e montou ali as suas tendas, ficando Betel a ocidente e Ai a oriente. Construiu também um altar ao Senhor e invocou o seu nome. Abraão continuou a sua viagem, acampando aqui e ali, em direção ao Négueb”.

Génesis 12,1-9.

5. Reflexão

Em primeiro lugar, temos que dizer que o texto da vocação de Abraão tem um fundamento histórico, assentando nos costumes e práticas das tribos nómadas, que experimentavam mudanças radicais e deslocações no espaço, não permanecendo mais do que o tempo necessário num determinado lugar e procurando sempre novas oportunidades, especialmente melhores locais para acampar e encontrar os meios necessários de sobrevivência para a sua família e os seus rebanhos. É um tempo de movimentos e mudanças, sempre em busca de algo novo.

Este facto determinou um processo de alteração profunda nos costumes de uma época primitiva, começando então uma nova etapa de salvação a partir das promessas de Deus: da esterilidade surge

a vida; após a partida começa uma nova conquista, o futuro dos descendentes; da terra que abandona, Deus mostra-lhe outra; em troca da sua família, Deus dar-lhe-á um povo; o seu nome será sinónimo de bênção; Deus estará sempre da sua parte, o seu nome será invocado na terra prometida; e, ao chamamento, Abraão responde com a sua obediência.

Esta é a graça que Deus dá a todos aqueles que escutam a sua voz e respondem com obediência. Seguindo o exemplo de nosso Pai na fé e testemunha da plena confiança em Deus, também João Cidade respondeu com obediência vocacional ao chamamento de Deus, renunciando a tudo: deixa de se chamar João Cidade e passa a ser João de Deus, como sinal de pertença; sai da sua terra e vai para a cidade, deixa a sua família e passa a ter muitos irmãos e irmãs, como revelam as fontes:

João de Deus experimentou o vazio e descobriu a plenitude de Deus. Não obtiveram êxito as suas primeiras aventuras como soldado e caiu por terra – derrubado, como Paulo –, ameaçado e sem outro socorro senão o que lhe podia vir de Deus. Falhou como militar quando um capitão o condenou a ser enforcado numa árvore por ter perdido os despojos de guerra, que foram roubados: apesar de não ter sido executado, foi expulso do acampamento, caindo na mais negra miséria. Depois de nove anos de silêncio, João alistou-se novamente no exército do Imperador e foi combater contra os turcos. Abandonou Viena e desembarcou na Coruña. A proximidade da sua terra despertou nele a saudade dos seus pais, de quem se separara aos oito anos, mas a sua tristeza foi grande quando soube que eles tinham morrido. Sentiu-se vazio.

Mais tarde, partiu para Ceuta, onde trabalhou na “fortificação de umas muralhas”, para socorrer uma família doente. Superou uma profunda crise espiritual com a ajuda de um religioso erudito, que o mandou expressamente sair daquela terra e regressar à península. Mudou-se para Gibraltar onde, depois de uma breve experiência de trabalho como livreiro, pôde escutar as impressionantes reflexões do mestre João de Ávila, no dia da Festa de São Sebastião. Ficou particularmente impressionado com o seu comentário ao texto sobre as bem-aventuranças, do evangelho segundo S. Lucas (Lc 6, 17-32), que lhe fez sentir a sua vocação para o serviço de Deus:

“Acabado o sermão, saiu dali como que fora de si, suplicando, em alta voz, a misericórdia de Deus..., até chegar à sua residência, onde tinha a loja e tudo quanto possuía. Lançou mão dos livros que tinha... e dava-os de boa vontade e gratuitamente ao primeiro que os pedisse por amor de Deus. O mesmo fez com tudo o resto que tinha em casa... Em breve tempo, ficou sem o seu fornecimento e despojado de todos os bens temporais. Mas não se contentou com isso: distribuiu ainda pelos pobres a própria roupa que trazia vestida, sem nada reservar para si. E, assim, despido, descalço e descarapuçado, voltou, gritando, às ruas principais da cidade de Granada, querendo, nu, seguir a Cristo nu, e tornar-se totalmente pobre por amor d’Aquele que, sendo a riqueza de todas as suas criaturas, Se fez pobre para lhes mostrar o caminho da humildade”. (Caminho de Hospitalidade, 13).

6. Petições

Peçamos ao Senhor, dizendo: «**Ouvi-nos, Senhor**».

1. Peçamos a Deus pela nossa Família de S. João de Deus, para que, no meio dos novos desafios do mundo, sejamos testemunhas da nossa vocação de serviço e de obediência a Deus, deixando tudo para cuidar dos outros.
2. Peçamos a Deus para que, como hospitaleiros, sejamos capazes de encarnar cada vez mais profundamente os sentimentos de Cristo para com a pessoa necessitada, através de gestos concretos de misericórdia e acolhimento, com amor.
3. Peçamos a Deus para que o nosso carisma hospitaleiro se transforme todos os dias na esperança que incentive a deixarmos tudo e a dedicar-nos com alegria à assistência das pessoas que sofrem, com atitudes e gestos do Irmão hospitaleiro, aberto à sinodalidade.
4. Outras

7. Pai Nosso

8. Oração final

Pai Santo, que a todos nos chamas:
das casas e das famílias,
das escolas e das paróquias,
dos movimentos e dos grupos,
para sermos um só corpo em Jesus Cristo,
e vivermos segundo o espírito da verdade,
faz de nós autênticos discípulos,
no matrimônio, no sacerdócio, na Vida Consagrada,
na missão e no serviço,
ao encontro do outro
para unificar a nossa existência
e testemunhar a alegria e a beleza do Evangelho.

Ámen